

A EDUCAÇÃO DO CAMPO E OS ENTRAVES QUE OS JOVENS DA ZONA RURAL ENFRENTAM PARA CONCLUIR O ENSINO MÉDIO E INGRESSAR NO ENSINO SUPERIOR

Lindinalva Vicente de Almeida Santos (1); Maria do Socorro de Carvalho(1); Andreia Barros da Silva (2); Amanda Micheline Amador de Lucena(3)

Premium Corporate UniGredal - lindinalvaprof@gmail.com; FIP – Faculdades Integradas de Patos - corrinhacarvalho2011@hotmail.com; UNOPAR – Universidade Norte do Paraná andreia_barros77@hotmail.com ; Universidade Federal da Paraíba – UFCG - amandamicheline@hotmail.com

Resumo: A maioria dos alunos que estudam e residem na zona rural, ou seja, nas escolas do campo encerram sua fase de escolarização no ensino fundamental ou médio. Assim, é preciso verificar quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos jovens para conclusão do ensino médio e ingresso no ensino superior. Diante disso, objetivou-se investigar os fatores relacionados com a falta de interesse, além das dificuldades que os jovens residentes na zona rural do município de Solidão-Pernambuco enfrentam para concluir o ensino médio e ingressar no ensino superior. Para isso, foi desenvolvida a pesquisa de campo que teve um suporte bibliográfico. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa. O campo de estudo foi à escola da rede estadual e os sujeitos da pesquisa foram o gestor e alunos do 3º Ano do Ensino Médio. De acordo com os resultados obtidos foi possível identificar que a maioria dos alunos que participaram da pesquisa (74%) reside na zona rural sendo que 66% cursaram o ensino fundamental em escola pública da rede municipal situada na zona rural (campo). No entanto, verificou-se que dos alunos respondentes, 62% afirmaram que enfrentam problemas no deslocamento para escola situada na cidade, além de outros percalços, tais como: dificuldade em acompanhar os conteúdos trabalhados, e, a forma de ensino por parte dos professores aparecem como principais dificuldades apontadas pelos alunos pesquisados, acenando para um maior investimento no processo de qualificação do ensino e aprendizagem na rede municipal de ensino. Os alunos demonstraram trazer consigo as deficiências enraizadas no ensino fundamental diante da percepção da qualidade de ensino na escola do campo e da cidade. Outro ponto importante destacado na pesquisa foi à constatação de que 90% dos alunos respondentes afirmaram que pretendem cursar o nível superior, e a forma que se preparam para concorrer a uma vaga no curso superior é principalmente através de aulões promovidos pela escola. Dentre as dificuldades que os impedem de ingressar no ensino superior, destacou-se a distância das faculdades e falta de condições financeiras. Espera-se que este material, seja visto como instrumento de reflexão dos resultados, dos avanços e ineficiências do processo de ensino e aprendizagem da educação do campo, favorecendo maiores incentivos aos jovens para que concluam o ensino médio com perspectivas de ingressar no ensino superior.

Palavras-chave: Educação do Campo. Desenvolvimento Educacional. Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

A abordagem sobre o acesso das crianças, jovens e adultos ao ensino fundamental necessita ser vista como etapa de escolarização universalizada em todo o Brasil de acordo com as diretrizes educacionais, principalmente nas escolas do campo que posteriormente os leva as escolas da cidade para a conclusão do ensino médio e ingresso no ensino superior. É nessa reflexão que se busca entender de que forma milhares de

alunos enfrentam as inúmeras barreiras para continuar os estudos e concluir as etapas essenciais de escolarização: ensino fundamental e médio.

Em pleno século XXI se vê um cenário que muitas vezes evoca a anos do século passado, a ausência de políticas específicas para a educação do campo gerando uma das principais causas da desigualdade da escolarização e às vezes a sonogação de uma educação de qualidade, bem como, alto índice de reprovação ou abandono escolar que contribuem para o aumento da distorção idade-série.

No entanto, a maior relevância do estudo deste tema é detectar os maiores entraves que os jovens da zona rural do município de Solidão, Estado de Pernambuco enfrentam para concluir o ensino médio e ingressarem no ensino superior.

A maioria dos alunos que estudam e residem na zona rural, ou seja, nas escolas do campo encerram sua fase de escolarização no ensino fundamental ou médio. Assim, é preciso verificar quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos jovens para conclusão do ensino médio e ingresso no ensino superior.

O ponto de partida, além do estudo de diversos teóricos e do conhecer o que é e como funciona a educação do campo, foi à verificação das supostas dificuldades, tais como, socioculturais, econômicas, informatização, vontade, auto-estima e conscientização que influenciam na falta da continuidade da escolarização dos estudantes.

No entanto, este estudo, busca-se compreender os problemas que se estabelecem neste campo relacionados não apenas as possibilidades do ingresso dos alunos na universidade, mas as ações desenvolvidas pelas escolas para que os alunos ingressem no curso superior, além de investigar as concepções dos estudantes em ter uma formação qualificada, seja no campo da área rural ou não.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como pesquisa básica de caráter descritivo que envolveu levantamento bibliográfico e pesquisa de campo com base nas entrevistas realizadas com o gestor da escola e alunos de 3º ano do ensino médio residentes no campo que estudam na EREM Nossa Senhora de Lourdes, escola da rede estadual do Município de Solidão, Estado de Pernambuco.

Os estudos e produção dissertativa ocorreram mediante análise descritiva (PEROVANO, 2014) e expositiva, de acordo com Salvador

(1980) com base na observação, registro e análise dos dados obtidos nas entrevistas realizadas com os estudantes sem nenhuma intervenção ou indução nas respostas.

Esta pesquisa foi de natureza qualitativa e quantitativa com base nos dados coletados a partir da entrevista realizada, conforme Minayo (2001), que permitiu uma investigação dos diversos fatores apontados, principalmente pelos alunos, que estão relacionados à falta de interesse, bem como, as dificuldades enfrentadas pelos jovens da zona rural do município de Solidão-PE para concluir o ensino médio e ingressar no ensino superior.

A população da escola pesquisada corresponde a 25 docentes e 313 alunos matriculados, distribuídos nos três turnos, entre as séries do ensino médio e programa de correção de fluxo equivalente a EJA. A amostra da pesquisa correspondeu ao gestor da escola e 29 alunos do terceiro ano do ensino médio que residem na área rural, usando para análise dos dados da pesquisa a experiência vivida como residentes no campo que se deslocam para a cidade para estudar o ensino médio.

Os alunos entrevistados são de classe econômica baixa e mediante o levantamento de dados, 80% são filhos de beneficiários do Programa Baixa Renda do Governo Federal que recebem benefícios para auxiliar na sobrevivência do campo, tais como: Bolsa Família¹ e Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais.²

Para preservar a identidade dos respondentes, optou-se pela codificação por numeração dos questionários oriundos da pesquisa.

As técnicas de coleta de dados predominantemente utilizadas na pesquisa qualitativa e quantitativa nas perspectivas interpretativa, analítica e dialética foram às entrevistas, observação e análise documental.

No presente estudo, utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário composto por 20 questões fechadas com espaço para justificativas, caso o entrevistado achasse oportuno. Todas as questões pontuadas relacionam-se à vivência escolar, tanto na escola do campo quanto na escola da cidade, onde cursa o 3º ensino médio.

A análise de conteúdo se deu em torno da identificação dos problemas relacionados às dificuldades enfrentadas pelos alunos para concluir o ensino médio e ingressar na faculdade.

¹ É um programa de transferência direta de renda, direcionado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País, de modo que consigam superar a situação de vulnerabilidade e pobreza. O programa busca garantir a essas famílias o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde.

² O Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais é um programa de transferência de renda do Governo Federal, instituído pela Lei no 12.512, de 14 de outubro de 2011, e regulamentado pelo Decreto nº. 7.644, de 16 de dezembro de 2011. Os gestores do Programa são: Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário – MDSA e Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário – SEAD, aos quais cabe definir as normas complementares do Programa. <http://www.caixa.gov.br/poder-publico/programas-uniao/area-rural/fomento-atividades-produtivas-rurais>.

O critério para o agrupamento dos dados coletados para entrevista, dos temas e pontos discutidos se fez pela similaridade do seu significado.

Portanto, a análise dos dados coletados apresenta-se sintetizados pelas colocações expostas pelos alunos, fazendo-se confronto a discussão de especialistas que estudam o tema numa abordagem sócio cultural e econômica, averiguando a identificação das principais causas que levam os jovens da área rural a não concluírem o ensino médio e ingressar no ensino superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação no campo é uma modalidade de ensino direcionada aos estudantes dos espaços denominados rurais, seja floresta, agropecuária, das minas e da agricultura, pesqueiros, a populações ribeirinhas, caiçaras e extrativistas (BRASIL, MEC/CNE, 2001).

É uma política educacional voltada às populações rurais nas diversas produções de vida que, necessariamente, precisa considerar a diversidade contida nos espaços rurais, contemplando no currículo escolar as características de cada local, bem como, os saberes presentes em cada localidade (ALENCAR, 2013).

No entanto, se faz necessário, uma reflexão não apenas na educação oferecida no espaço rural, mas também a educação oferecida na área urbana que atende a clientela campesina. Pois, de acordo com Arroyo (2011), as escolas do campo, em sua grande maioria, atende apenas a modalidade da educação infantil e do ensino fundamental, deixando o jovem do campo a mercê da busca pelo avanço da escolarização do ensino nas escolas da cidade.

No município de Solidão, Estado de Pernambuco. as escolas da rede municipal atende a clientela rural com o ensino oferecido nas escolas no campo (educação infantil e ensino fundamental anos iniciais e anos finais). E, disponibiliza transporte escolar para os alunos do campo que se deslocam para a cidade para cursar o ensino médio. A Escola de Referência do Ensino Médio (EREM) Nossa Senhora de Lourdes recebe esses alunos na oferta e qualificação do ensino médio. De acordo com os dados coletados, a maioria dos alunos (74%) recebidos pela escola são alunos da área rural.

De acordo com os dados repassados pelo gestor da escola e pelos alunos nas entrevistas realizadas, a turma do 3º ano do ensino médio da escola é composta de 43 alunos. No momento da visita para realização da entrevista, encontravam-se 39 estudantes dos quais a maioria são residentes da zona rural (74%), que estudaram o

ensino fundamental nas escolas do campo enfrentando as mais diversas dificuldades para chegarem à escola da cidade e cursar o ensino médio.

Em consonância a essa informação, mediante os dados do IBGE (2010), o município de Solidão possui uma população maior na área rural, 68% dos habitantes são residentes do campo, equiparando-se aos percentuais dos estudantes que cursam o ensino médio na escola da rede estadual no município.

Dentre os alunos pesquisados, detectou-se que a maioria (56%) entre 16 e 17 anos estão com faixa etária equivalente para a modalidade de ensino, fase própria para a conclusão da educação básica (ensino fundamental e médio), segundo a LDBEN (1996) e as metas educacionais para a conclusão do ensino médio instituídas no Programa Todos pela Educação³.

A taxa de rendimento escolar de 2015, conforme o Censo Escolar e dados do QEdu, o município de Solidão-PE encontra-se com alto índice de reprovação e abandono repercutindo no processo de aprendizagem do ensino médio (44% fora da faixa etária). Pois, os dados do ensino fundamental mostram que o município teve um percentual de 68.5% de aprovação, enquanto 30.6% foram reprovados e 0,9% abandonaram o espaço escolar. Deste levantamento, vale salientar que a maioria dos alunos são estudantes das escolas da área rural, ou seja, escola do campo (INEP, 2015).

As tentativas de redução desses índices refletem também no que diz Brandão (2003, p.138):

A tentativa de redução dos índices de evasão e repetência, sobretudo entre as camadas de alunos carentes, é sempre limitada quando realizada através da introdução de inovações simples de currículo e da aplicação de métodos, cuja eficácia, sem dúvida, é maior, quando em testes de laboratório. Uma das causas da distância entre os resultados experimentais e o trabalho escolar com novos métodos está em que o professor, principalmente o professor que trabalha, ele próprio, em escolas carentes, não pode, ou não quer trabalhar com o método tal como ele foi pensado.

Diante do exposto, pode-se refletir sobre as políticas educacionais definidas e defendidas para os estudantes do campo. Brandão (2003) defende que o ensino desenvolvido no campo seja revisto, para que aconteça de forma coerente com o desenvolvimento do setor

³ Todos pela Educação (TPE) é uma organização sem fins lucrativos composta por diversos setores da sociedade brasileira com o objetivo de assegurar o direito à Educação Básica de qualidade para todos os cidadãos até 2022, ano que se comemora o bicentenário da independência do Brasil. Fundado em 2006, o movimento conta com 32 organizações, entre mantenedores e parceiros, e quase 200 representantes divididos entre os diversos cargos da estrutura organizacional do TPE. <http://www.todospelaeducacao.org.br>

rural, levando em consideração os aspectos tradicionais do campo agregando as novas formas de vivência na área rural por meio do desenvolvimento tecnológico.

Conforme os dados coletados, apenas 6% dos alunos do 3º ensino médio cursaram o ensino fundamental na rede estadual, em escolas que ficam situadas na zona urbana. A partir desses dados sugere-se que a suposta ineficiência de aprendizagem dos alunos do ensino médio apresenta-se como resquícios do ensino oferecido no ensino fundamental, associando-se aos índices de reprovação.

Entretanto, não se pode afirmar que as escolas da rede municipal não ofereçam ensino de boa qualidade, mas permite-se apresentar dados que proporcione uma maior reflexão de como o aluno constrói seu conhecimento ao longo da escolarização no princípio educativo de formação para a vida.

Assim, Freitas (2010, p. 28) tenta explicar

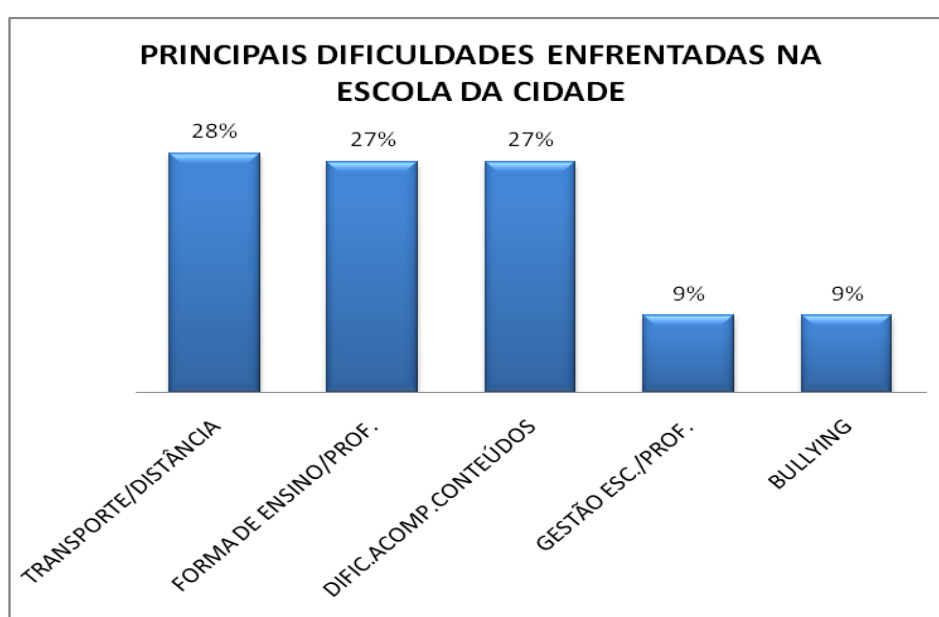
[...] se a ligação da escola é com a vida, entendida como atividade humana criativa, é claro que a vida no campo não é a mesma vida na cidade. Os sujeitos do campo, são diferentes dos sujeitos da cidade. Portanto, a cidade não é o lugar do avanço, e o campo, o lugar do atraso a ser “atualizado” pela cidade ou pelo agronegócio. O campo tem sua singularidade, sua vida e a educação no campo, portanto, não pode ser a mesma da educação urbana, ainda que os conteúdos escolares venham a ser os mesmos.

Contudo, compreende-se que a questão não é apenas reconhecer a identidade dos sujeitos do campo, mas entender que existe uma forma diferente de viver mediante as relações sociais, culturais e econômicas que são diferenciadas dos sujeitos da cidade. Mesmo assim, ainda detectou-se que dos alunos pesquisados, 28% estudaram o ensino fundamental na rede pública municipal da cidade, o que implica uma reflexão ainda maior sobre o processo de ensino e aprendizagem da rede municipal de ensino.

Diante dos resultados apresentados e as reflexões já abordadas quanto aos problemas enfrentados, ainda compreende-se a dificuldade que enfrentam os alunos que residem na zona rural quanto ao trajeto até a escola. Apesar de todos declararem que usam o transporte escolar, 62% dos alunos que estudam o 3º ano do ensino médio, declararam que existem grandes dificuldades no deslocamento do campo para a cidade. A maior delas está relacionada a distância entre a residência, ou seja, o local onde vive e a escola. Os aspectos geográficos influenciam, pois as estradas são vicinais e em muitos períodos do ano encontram-se esburacadas, muitos alunos andam quilômetros a pé para chegar até o ponto onde chega o transporte escolar.

A dificuldade em acompanhar os conteúdos trabalhados, e, a forma de ensino por parte dos professores também aparecem como principais dificuldades apontadas pelos alunos pesquisados. Tal fato, comprova-se que a rede municipal necessita investir em sua qualidade de ensino e aprendizagem, pois os alunos do 3º ano do EM demonstram que trazem consigo as deficiências enraizadas no ensino fundamental quando apontam as dificuldades enfrentadas na escola da cidade.

Gráfico 1 - Principais dificuldades enfrentadas pelos alunos do 3º Ano EM da EREM Nossa Senhora de Lourdes para estudar na escola da cidade – Solidão/PE, 2016

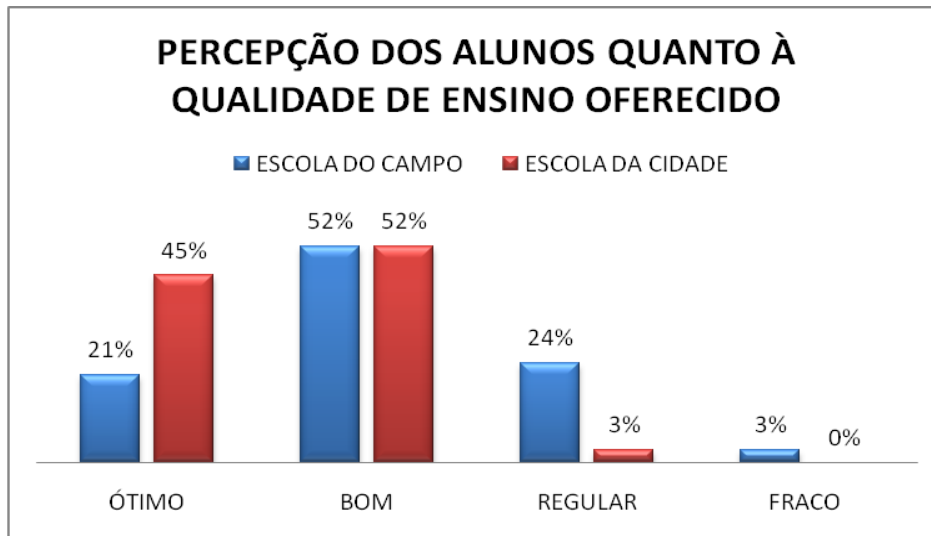


Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a percepção dos alunos entrevistados, percebe-se que a educação do campo do município de Solidão necessita de investimento na formação dos docentes para que seja sanada a insuficiência da prática pedagógica apontada por 27% dos alunos, bem como, refletir sobre um novo direcionamento no conduzir dos conteúdos trabalhados e o currículo apropriado a cada etapa de escolaridade ofertada na rede.

Ao serem indagados sobre a qualidade do ensino oferecido em escolas do campo e escolas da cidade, constata-se que a maioria dos alunos indicou que tanto a escola do campo quanto a escola da cidade oferecem ensino de boa qualidade (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Percepção dos alunos quanto à qualidade de ensino oferecido na Escola do Campo



Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme os dados coletados e apresentados no Gráfico 2, os alunos apontam em suas percepções que a qualidade do ensino não é tão precária como apontam anteriormente. Pois, a maioria dos pesquisados declaram que o ensino oferecido na escola do campo é bom e ótimo, chegando a 73%. Enquanto 24% apontam como regular, evidenciando insatisfação e 3% declara um ensino fraco.

Contudo, supõe-se que os próprios alunos não avaliam de forma negativa o ensino oferecido na escola do campo, demonstrando que existem outros fatores que interferem na qualificação do ensino e não apenas à ótica da superficialidade, tais como: infraestrutura, transporte e docência; mas, há um conjunto de mediações que favoreça um ensino eficaz, dificuldade encontrada em todo e qualquer espaço escolar.

Entretanto, aqui se trata da percepção dos alunos podendo-se refletir que o processo de ensino e aprendizagem se dá num conjunto interacional, em que toda comunidade escolar faz parte do processo, incluindo não apenas o professor docente. E na reflexão desse paralelo de interação no processo do conhecimento com base na teoria do conhecimento de Paulo Freire (1992), Gadotti (2007, p. 27) explica que

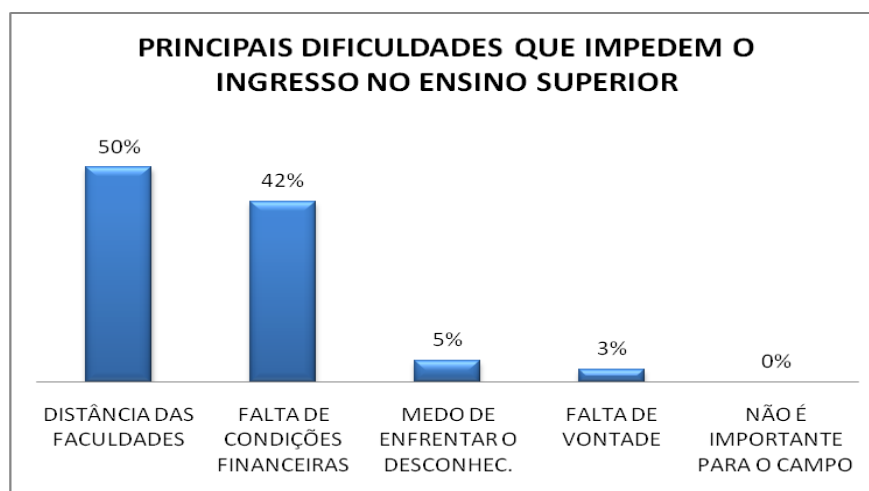
A teoria do conhecimento de Paulo Freire continua muito atual, em especial, a resposta que deu à questão da aprendizagem a partir de quatro intuições originais: 1ª – a ênfase nas condições gnosiológicas do ato educativo; 2ª – a defesa da educação como ato dialógico; 3ª – a noção de ciência aberta às necessidades populares; e 4ª – o planejamento comunitário e participativo. Diga-se o mesmo em relação a seu método. Para construir seu método de ensino, aprendizagem e pesquisa, Paulo Freire parte das necessidades populares e não de categorias abstratas, entrelaçando quatro momentos interdependentes: 1º – ler o mundo, o que implica o cultivo da curiosidade; 2º – compartilhar o mundo lido, o que implica o diálogo; 3º – a educação como ato de

produção e de reconstrução do saber; 4º – a educação como prática da liberdade.

Nesse contexto, o autor traz um conjunto de ações e atitudes reflexivas que necessitam de um aprimoramento e estudo para reordenação da prática docente nas mais diversas abordagens, tanto relativa ao campo do conhecimento quanto ao fortalecimento das teorias e práticas educacionais de educadores na formação e atuação no espaço escolar que remete ao sujeito aprendiz.

Mediante os dados, ainda se faz necessário refletir sobre as reais dificuldades que os alunos enfrentam para concluir o ensino médio e ingressar na universidade. Quando os entrevistados foram questionados sobre a pretensão de cursar o ensino superior, 90% indicam que desejam ingressar de imediato numa faculdade. Foi relatado por um dos alunos respondentes (sexo masculino, 18 anos) que pretende estudar artes cênicas, mas tem certeza que será só um sonho, que não conseguirá realizar pelas inúmeras dificuldades, encaixando-se exatamente nos dados dos 50% dos alunos que apontaram a distância das faculdades.

Gráfico 3 – Principais dificuldades para ingressar na faculdade, apontadas pelos alunos do 3º Ano do EM da EREM Nossa Senhora de Lourdes– Solidão/PE, 2016



Fonte: Dados da Pesquisa

No âmbito das dificuldades, aparece como segundo colocado, a falta de condições financeiras. Fator que chama a atenção da escola e dos demais envolvidos no processo educacional é a assimilação e compreensão sobre o repasse de informações do Sistema de Seleção Unificada – SISU⁴ que permite o ingresso dos estudantes em instituições públicas de

⁴ O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

ensino superior que oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) e o Programa Universidade para Todos (ProUni), uma iniciativa do Governo Federal que facilita o acesso de alunos carentes ao ensino superior. Criado em 2004, o ProUni oferece bolsas de estudos de 50% ou 100% da mensalidade em faculdades particulares aproximando o aluno ao ingresso do nível superior.

Mesmo diante das inúmeras dificuldades que apresentam os alunos do 3º ano do Ensino Médio da escola pesquisada, percebe-se que em relação à perseverança no avanço da escolarização, eles demonstram vontade própria. Muitos declaram estudarem em casa (48%) e que também recebem incentivos da escola para auxiliá-los no ingresso a universidade na busca pelas melhores condições de sobrevivência no campo, pois 100% declararam participar dos aulões que a escola oferece.

E de acordo com os dados coletados junto aos alunos, percebe-se que apenas nos aulões a frequência é unânime, talvez seja porque esteja inserido no currículo das áreas de português e matemática, ou seja, os professores dentro de sua área e carga horária vivenciam simulados das disciplinas que contém peso maior na avaliação do ENEM. É nesse contexto que se necessita de um investimento maior na qualificação do ensino, seja da área rural ou urbana, o importante é concluir essa etapa de escolarização com habilidades e competências dos conhecimentos científicos habilitados para ingressar no ensino superior.

Contudo, compreende-se que muitas das dificuldades apontadas pelos alunos entrevistados podem ser superadas, pois atualmente eles têm uma gama de direções a tomar. Além dos cursos técnicos, o Governo Federal disponibilizou bolsas de estudo ofertadas pelo PROUNI, FIES e UAB. Cabe aos jovens estarem estimulados e preparados para enfrentar os obstáculos/dificuldades com vontade de ingressar no ensino superior ou num curso técnico. Ficando a encargo da família, instituição escolar e sociedade, o incentivo para que os jovens do campo tornem-se indivíduos graduados e mais preparados para enfrentar o mercado de trabalho nos dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação do campo é vista como direito garantido constitucionalmente e preconizado pelas diretrizes e resoluções que definem as políticas públicas como prática social e coletiva, responsabilidade dos entes federados, como modalidade da educação básica

e como movimento social que tem apresentado grandes avanços ao longo da história educacional brasileira.

Porém, faz-se necessário refletir sobre os diversos aspectos que tem dificultado a vida estudantil das crianças, jovens e adultos no processo de um ensino e aprendizagem de forma equânime no espaço do campo e para os estudantes do campo que se deslocam à cidade para concluir a educação básica e em seguida ingressar no ensino superior.

Percebe-se que o atendimento que é direcionado ao alunado do campo ainda não ocorre de forma eficaz, sejam nas práticas pedagógicas, na forma de transporte que é oferecido, ou nas diversas outras dificuldades enfrentadas pelos alunos que residem no campo e estudam na cidade. Essas dificuldades não favorecem ou incentivam o aluno a desenvolver maior esforço no sentido de buscar alternativas que possam o inserir no ensino superior.

A partir da pesquisa realizada com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da EREM Nossa Senhora de Lourdes, foi possível identificar as principais causas que levam os jovens da área rural a não concluírem o ensino médio e ingressar no ensino superior e percebeu-se, que os alunos entrevistados sentem-se desmotivados devido às inúmeras dificuldades que, ao seu entender terão que enfrentar (inclusive problemas financeiros e de locomoção).

A pesquisa também assinala alguns aspectos que se faz necessário refletir sobre os fatores que podem estar associado à falta de motivação, tanto às questões ligadas à prática pedagógica quanto à dificuldade de acompanhamento dos conteúdos pressupondo-se que acaso essa dificuldade perdure, dificultará também estudos mais aprofundados e necessários para concorrer a uma vaga no ensino superior.

Quanto às principais causas que levam os jovens da área rural a não concluírem o ensino médio e ingressar no ensino superior, supõe-se que a clientela investigada se apega as dificuldades apontadas por eles próprios, tais como: falta de condições financeiras, distância das faculdades e medo de enfrentar o desconhecido impedindo a buscar pelo tão sonhado “futuro”.

Contudo, se espera que a consolidação desta pesquisa seja vista como instrumento de reflexão dos resultados, dos avanços e ineficiências do processo de ensino e aprendizagem da educação do campo do município de Solidão, Pernambuco, favorecendo maiores incentivos aos jovens para que concluam o ensino médio com perspectivas de ingressar no ensino superior encorajados pelas instituições escolares, gestores, educadores, família e sociedade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. **Caderno de Educação do Campo: compartilhando Saberes**. Pernambuco, Secretaria de Educação e Esportes. Recife: A secretaria, 2013.

ARROYO, Miguel Gonzalez, Caldart, Roseli Salete; Molina, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. IBGE – **Censo Demográfico** – disponível em www.ibge.gov.br - 2010. Acesso em março de 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Da escola rural de emergência à escola de ação comunitária**. In: Arroyo, Miguel Gonzalez (org.) *Da Escola Carente à Escola Possível*. São Paulo. Editora Loyola, 2003.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A Escola Única do Trabalhador**. Cadernos do ITERRA n° 15, Set. 30/06/2010. São Paulo, Expressão Popular, 2010.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. 1. Ed. – São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

INEP, **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. (2015) Indicadores Educacionais que utiliza como fonte o Censo da Educação Básica <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>. Acesso em 01 de 09 de 2016.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manuel de metodologia Científica**. Jurua, São Paulo, 2014.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração de trabalhos científicos**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEI n°. 9394/96 (20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. MEC/CNE - 2006. Editora do Brasil.